

# ORGANIZAÇÃO INDÍGENA



### Comunidades:

As comunidades são as principais instâncias de decisão dos Tupinikim e Guarani. Possuem autonomia política, econômica e organizativa. Cada uma delas escolhe seu próprio cacique e conta com um grupo de lideranças para prestar serviços à comunidade. Reunem-se regularmente.

### Comissão Tupinikim e Guarani:

Esta comissão é composta por caciques, vice-caciques e lideranças de todas as comunidades e tem as funções de representar ambos os povos, decidir e encaminhar questões de interesse das comunidades (terra, saúde, educação e agricultura) e de participar das atividades do movimento indígena e social. A Comissão representa os Tupinikim e Guarani na APOINME (Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo).

### Associação Indígena Tupinikim e Guarani / AITG

Foi constituída para administrar os recursos do acordo firmado entre os Índios e a Aracruz Celulose. Também foi criada a Associação Indígena de Comboios para o mesmo fim.

### NISI-ES

O NISI-ES é uma articulação de parceiros com a função de formular, assessorar, executar e avaliar ações nas áreas de saúde, educação e agricultura nas aldeias. Funciona com uma Comissão Geral e Três Subnúcleos, um para cada temática.

### São membros do NISI-ES

- ♦ Órgãos governamentais: FUNAI (Fundação Nacional do Índio), FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), Governo do Estado do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Aracruz.
- ♦ Órgãos não-governamentais: Pastoral Indigenista, IDEA (Instituto para o Desenvolvimento e Educação de Adultos), CIMI (Conselho Indigenista Missionário).
- ♦ Iniciativa privada: Aracruz Celulose S/A.
- ♦ Caciques e Lideranças indígenas Tupinikim e Guarani (50% do total de participantes).

## Localização das Aldeias Indígenas Tupinikim e Guarani - Aracruz/ES



## ARACRUZ



### Número de Habitantes das Aldeias Indígenas - Aracruz/ES

POVO	ALDEIA	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE HABITANTES
Tupinikim	Caeira Velha	150	708
	Comboios	60	342
	Irajá	62	262
	Pau Brasil	64	303
	Sub Total	336	1615
Guarani	Boa Esperança	24	96
	Três Palmeiras	14	82
	Sub Total	38	178
<b>TOTAL</b>		<b>374</b>	<b>1793</b>

Fonte: AITG  
Ano: 2000

"Resgatar é pegar o que está perdido e colocar em lugar seguro".

Lauro Martins  
Aldeia Caeira Velha

"Para os povos indígenas Tupinikim, a história é o resgate de uma vida perdida."

Antonio Carlos  
Aldeia Comboios

"Ou prá ganhar ou prá perder, ou prá viver ou prá morrer a nossa luta continua".

Ancião Tupinikim  
Aldeia Caeira Velha

RONHÊBO 'EA MÔKOÏ AYU MÃ NHÄDERËBIGWAI RÃ,  
PONÔ NHÄDE RETXARAI AWÄË'Y

"A educação bilíngue ajuda a manter a língua, as crenças e a cultura do nosso povo"

Mauro Luiz Carvalho  
Aldeia Tekoa Porã



### Elaboração e Organização:

- \* Secretaria Municipal de Educação de Aracruz - SEMED
- \* Superintendência Regional de Educação da Microregião Florestal
- \* Conselho Indigenista Missionário - CIMI (texto)

### Colaboração

- \* Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo
- \* Instituto de Educação e Desenvolvimento de Adultos - IDEA
- \* Pastoral Indigenista
- \* Associação Indígena Tupinikim e Guarani
- \* Índios Tupinikim e Guarani do ES
- \* FUNAI

### Realização



# EDUCAÇÃO INDÍGENA EM ARACRUZ



## OS POVOS INDÍGENAS

### No Brasil

Em 1500 existiam cerca de 6 milhões de índios no Brasil. O processo de colonização do país provocou o extermínio de 90 % desta população e levou ao desaparecimento de aproximadamente 700 povos.

Hoje sobrevivem cerca de 220 povos indígenas, com uma população estimada em 350 mil pessoas, falando mais de 180 línguas e ocupando 561 áreas indígenas identificadas, localizadas em quase todo o território nacional.

Estes povos buscam manter suas culturas, fortalecer suas organizações sócio-políticas, recuperar e garantir seus territórios e afirmar perante a sociedade e o Estado brasileiro os seus projetos de vida como povos étnica e culturalmente distintos.



### No Espírito Santo



No Espírito Santo vivem dois povos indígenas: os Tupinikim e os Guarani. A população indígena está estimada em cerca de 1600 Tupinikim e 180 Guarani. Possuem três áreas descontínuas, todas localizadas no município de Aracruz, somando 7.559 hectares. Apesar de suas terras estarem regularizadas, elas significam apenas 3% do território tradicional demarcado no século XVIII.

Os Tupinikim são habitantes desta região desde antes da chegada dos primeiros colonizadores no Brasil. Vivem nas aldeias de Caeira Velha, Pau Brasil, Irajá e Comboios. Os Guarani migraram do sul do Brasil para o Espírito Santo em 1967, em busca da "Terra Sem Males". Vivem nas aldeias Boa Esperança (TEKOA PORÁ) e Três Palmeiras (BOAPY PINDO).



## POVO TUPINIKIM

Em 1500 os Tupinikim ocupavam um vasto território, hoje compreendido pela área situada entre o sul da Bahia e o Espírito Santo. A população indígena estava estimada em 55 mil habitantes, mas ela foi se reduzindo drasticamente em virtude dos conflitos com o colonizador, das doenças e da política de aldeamentos.

A presença dos Tupinikim foi registrada por inúmeros viajantes que passaram por esta região nos séculos XVI a XIX e pelo imperador do Brasil D. Pedro II em 1860.

Em 1610 "receberam" da coroa portuguesa uma sesmaria de terra correspondente a seis léguas em quadra. Em 1760 a terra dos Tupinikim teve a sua primeira demarcação, cujos limites iam de Capuba (perto de Jacaraípe) até Comboios, com 61 Km de costa e 37 km do litoral para o interior. Este território foi sendo progressivamente invadido e muitas vilas e cidades surgiram.

Na primeira metade do século XX os Tupinikim habitavam a região que circunda o atual município de Aracruz, dispersos em quase 40 aldeias. As florestas nativas permitiam-lhes viver da pesca, da caça, da coleta de frutos e da agricultura de subsistência.



Em meados de 1940, cerca de 10 mil hectares de suas terras foram ocupados pela empresa COFAVI (Companhia Ferro Aço de Vitória). Em 1967 a empresa Aracruz Celulose S/A comprou as terras da COFAVI e adquiriu o restante das terras indígenas, onde plantou eucalipto e construiu uma fábrica de celulose. Em 1970 os Tupinikim habitavam apenas três aldeias (Comboios, Caeira Velha e Pau Brasil).

No período de 1970 a 2000 os Tupinikim, junto com os Guarani, empreenderam várias lutas para reaverem suas terras.

Após a introdução da monocultura do eucalipto em suas terras, o modo de vida dos Tupinikim foi profundamente modificado. Com a derrubada das matas, deixaram a caça e a coleta. Rios e córregos secaram. A pesca e a coleta de mariscos concentraram-se no rio Piraquê-Açu. A agricultura de subsistência foi mantida em menor escala e surgiu a necessidade de buscar alternativas, principalmente no cultivo de lavouras perenes como o café e o coco.



Os Tupinikim estão agrupados segundo as relações de parentesco. As relações mais intensas entre as aldeias acontecem nos momentos de luta por seus direitos e na celebração das festas.

A festa que se destaca é o *Festejo Comemorativo com o Tambor*, que tem início no dia 01 de novembro de cada ano, com a Festa de São Benedito, e encerra-se no dia 02 de fevereiro. Apesar do sincretismo religioso, esta festa, animada pelos tambores da Banda de Congo, guarda importantes elementos da cultura tradicional Tupinikim. Em abril na

comemoração do dia do índio, juntamente com os Guarani, são realizados festejos, com danças e comidas típicas, apresentações das escolas, pronunciamentos de autoridades e convidados e discursos das autoridades indígenas reforçando suas culturas e direitos.



## POVO GUARANI

O povo Guarani é formado por três subgrupos: Guarani-Kaiová, Guarani-Xiripá e Guarani-Mbyá. No Brasil são cerca de 30 mil índios e existem comunidades também no Paraguai, na Argentina e na Bolívia.

As duas aldeias no Espírito Santo (Boa Esperança e Três Palmeiras) pertencem ao subgrupo Guarani-Mbyá. Vieram do sul do Brasil numa caminhada que teve início em 1940.

Muitas vezes os Guarani são definidos erroneamente com nômades. O movimento migratório é uma marca da cultura Guarani desde o período pré-colombiano e realiza-se no grande território Guarani, o TEKOA GUASSU. Ainda segundo a cultura desse povo o OGUATA (caminhar), que tem orientação religiosa, é provocado pela idéia da busca da "Terra Sem Males" (YVY MARÃÑE Y).

Para o Guarani é importante manter o seu "modo de vida" (TEKO) e para que isso aconteça é necessário um lugar, uma aldeia, um TEKOA, onde deve existir mata, água, caça, peixes, etc. O TEKOA é o lugar com as condições para se realizar o modo de ser Guarani.

As casas, inclusive a OPY (casa de reza), são construídas de frente para o sol nascente, de onde recebem a luz e a palavra de Deus. Os Guarani têm lutado fortemente para manter a sua cultura. Todos falam o idioma Guarani e realizam quase diariamente seus rituais religiosos. A organização sócio-política está baseada nas relações de parentesco e praticam a economia da reciprocidade. A base de sua educação tradicional está na sabedoria dos mais velhos e dos líderes religiosos.



## Ações do NISI-ES

Os índios do Espírito Santo sempre lutaram pelo reconhecimento dos seus direitos, garantidos na Constituição Federal, através de suas organizações locais e da Comissão Tupinikim e Guarani. Suas prioridades são a manutenção de seus valores culturais, a recuperação das suas terras, alianças com outros setores oprimidos da sociedade, a educação, a saúde e a agricultura.



Em 1994 conseguiu-se criar o NISI-ES (Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena), que é composto por órgãos governamentais, não-governamentais e por lideranças indígenas que participam de forma paritária.

### Na Saúde:

Em 1999 foi criado o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, o qual compõe o Sistema Único de Saúde (SUS). Este subsistema funcionará tendo por base os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Já existe um DSEI para os povos indígenas de Minas Gerais e Espírito Santo. A responsabilidade pela gestão e execução é do Ministério da Saúde. Na execução deverá contar com a participação do NISI-ES.

O que se pretende com este modelo é oferecer aos índios um atendimento diferenciado e global, considerando a realidade local, a cultura de cada povo e valorizando a medicina indígena. Já está em funcionamento o Programa de Saúde da Família Indígena (PSFI) que conta, além dos profissionais, com agentes indígenas de saúde. Além disso, as mulheres indígenas desenvolvem um trabalho de saúde e alimentação alternativas.



### Na Agricultura:

O Subnúcleo de Agricultura do NISI-ES tem contribuído com os índios na formulação, execução e avaliação dos projetos agrícolas que estão sendo implementados nas aldeias com recursos do Acordo, realizado em 1998, entre eles e a Aracruz Celulose.

Os índios já possuem mais de 100 mil pés de café plantados e irrigados, lavouras de maracujá e coco, criatórios de peixe e de gado, além das plantações periódicas de feijão, milho, mandioca, abacaxi e outras.



### Na Educação

O "1º Seminário de Educação Indígena", realizado em 1995 em Aracruz, norteou as ações na área de educação. Somente a formação diferenciada para os educadores índios possibilitaria uma educação voltada para o resgate dos valores e da cultura indígena.

Neste sentido, através do Subnúcleo de Educação, foi realizado nas próprias aldeias, o Curso de Formação de Educadores Índios Tupinikim e Guarani (1996-1999), cujo objetivo foi habilitar os índios à nível de 1ª a 4ª série, para serem os professores das escolas das aldeias. A perspectiva é de que a educação nas aldeias seja assumida totalmente pelos próprios índios, com um currículo diferenciado que contemple a especificidade cultural de cada povo.

Pretende-se ainda a continuidade da formação diferenciada para os educadores índios à nível superior, para que os alunos índios concluam o Ensino Fundamental e Médio na própria aldeia.

